

KUPERMAN, Diane. *Anti-semitismo – Novas facetas de uma velha questão*. Rio de Janeiro: Notrya, 1992, 206p.

*Nair Fortes Abu-Mehry **

Este livro consubstancia tese, com que Diane Kuperman obteve o grau de Mestre pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e que foi publicada, como merecia, com aplausos de seus doutos examinadores.

Livro denso, motivado pelo desejo de restaurar a História e de esclarecer, em definitivo, as causas fundamentais do anti-semitismo, procurando colocar ponto final nesta debatida questão.

Diane não havia nascido quando ocorreu o Holocausto dos Judeus – a página mais cruenta da História Universal – que comoveu o mundo inteiro que, como eu, dela tomou conhecimento no momento em que se consumava, com todas as minúcias permitidas pelos meios de comunicação. Mas Diane, nos seus profundos estudos especializados, captou a tragédia em toda a sua dimensão.

Daí o livro apaixonante que se lê de um fôlego. Não tive vontade de chorar só depois de lê-lo, como ocorreu a nosso colega Marcio Tavares do Amaral, membro de sua banca, mas no decorrer de toda a leitura. É uma obra monumental. Tem a veemência que decorre das grandes causas, tal como a que usou Emile Zola em seu famoso *J'Accuse* – e só defendia Dreyfus, um único judeu!

A autora partiu de perplexidades, especialmente de teses que tentam hoje, em países ilustrados como a França, desmentir o que ocorreu na Alemanha nazista, sem falar nos escritores deste último país que desejam passar a borracha sobre as atrocidades de que foi capaz um grupo imbuído pela ideologia nazista, numa nação que há muito tinha atingido a culminância da cultura, com seus grandes filósofos, literatos, músicos e demais artistas.

Para escrever esta obra notável, a autora leu e anotou mais de 300 livros, um sem número de jornais e realizou entrevistas com intelectuais,

* Professora Decana da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

remexendo arquivos e refletindo com parcialidade para poder fundamentar sua tese.

Este livro nos faz lembrar as reflexões de Léon Bloy, grande líder católico francês. Nas obras *Le Salut par les Juifs* (1892), *Le Sang du Pauvre* e *Le Vieux de la Montagne* (1910). Destaquemos trechos reproduzidos por Raissa Maritain (*Les Grandes Amitiés*, 1941):

"outrora os judeus eram detestados, massacrados, mas não eram desprezados como raça. Muito ao contrário, eram temidos e a Igreja rezava por eles, lembrando-se que São Paulo, falando em nome do Espírito Santo, tudo lhes prometeu e disse que, futuramente, deveriam tornar-se astros do mundo. O anti-semitismo constitui a mais horrível bofetada que Nosso Senhor recebeu em Sua Paixão – que dura eternamente – a mais sangrenta e mais imperdoável porque desferida sobre a Face de sua Mãe e por parte dos cristãos".

Este emocionante livro tem a pretensão de fazer refletir, mais amadurecidamente, sobre a injustiça do procedimento anti-semítico. Fulguram, nele, páginas escritas com labaredas de fogo, aquelas que mais tocam à injustiça do tratamento execrado dado a um povo.

Muito aprendi com sua leitura porque, se acompanhei pelos jornais a II Guerra Mundial, escaparam-me muitos fatores a ela subjacente. Assim, os fatos apontados já haviam suscitado horror pela animalidade com que foram cometidos, justamente por um povo que se atribui as qualidades da raça ariana, por eles autodeterminada como a quintessência da humanidade. Recrudescer em mim sentimento de repulsa e de vergonha.

É comovente esta mensagem universal de Paz, acompanhada de vibrante "Alerta" para os movimentos nazistas que estão ressuscitando na Alemanha, bem como no nosso próprio país e, com eles, todas as iniquidades que já vimos praticadas.

Anti-semitismo, novas facetas de uma velha questão é um livro a ser lido e meditado, difundido e discutido, por governantes, professores, intelectuais e por todos aqueles que acreditam na justiça, na fraternidade entre os homens. Acho imprescindível a versão deste livro para o alemão, inglês e francês, pois é uma obra universal.